



BACHARELADO EM PSICOLOGIA

JAYNNE SILVA SANTOS

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA E HABILIDADES
ARTÍSTICAS: A AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL ATRAVÉS DAS ARTES
VISUAIS.**

**Conceição do Coité – BA
2023**

JAYNNE SILVA SANTOS

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA E HABILIDADES ARTÍSTICAS : A AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS.

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón

**Conceição do Coité – BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S381 Santos, Jayne Silva
Transtorno do espectro autista na infância e habilidades
artísticas: a autorregulação emocional através das artes
visuais./Jayne Silva Santos – Conceição do Coité: FRESI,
2023.

14f..

Orientador: Prof. Rafael Reis Bacelar Antón.
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade da
Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Psicologia. 2 Autismo. 3 Arteterapia. 4 Autorregulação.
I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.II Antón, Rafael
Reis Bacelar. III Título.

CDD: 616.85882

JAYNNE SILVA SANTOS

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA E HABILIDADES ARTÍSTICAS : A AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS.

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 18 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Jaqueline França de Almeida / jaquelinefranca@gmail.com

Jacson Silva / jacson.baldoino@faresi.edu.br

Luis Anselmo Oliveira da Silva / luisanselmopsi@gmail.com

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA
2023**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA E HABILIDADES ARTÍSTICAS SOB A VISÃO ANALÍTICA: A AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS.

Jayne Silva Santos ¹
Rafael Reis Bacelar Antón ²

RESUMO

O trabalho apresentado tem como objetivo geral, relacionar, através de pesquisas bibliográficas, as propensões artísticas no âmbito do autismo acerca do progresso na regulação das emoções por meio da Arteterapia. Possui os propósitos específicos de compreender a perspectiva do sujeito com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no quesito da arte, identificar a capacidade dessas aptidões de exercerem a função de tratamento, e por fim, investigar como o inconsciente influencia a criança com TEA no desenvolvimento das suas próprias habilidades. O estudo redigido é fundamentado em teses de estudiosos como Carl. G. Jung e Naumburg. O dado escrito tem relevância devido a extrema importância que é o tratamento alternativo.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Arteterapia; Autorregulação.

ABSTRACT

The work presented has the general objective of correlating, through bibliographical research, artistic propensities in the context of autism regarding progress in regulating emotions through Art Therapy. It has the specific purposes of understanding the perspective of the subject diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) in terms of art, identifying the capacity of these skills to exercise the treatment function, and finally, investigating how the unconscious influences the child with ASD in developing your own skills. The written study is based on theses from scholars like Carl. G. Jung and Naumburg. The written data is relevant due to the extreme importance of alternative treatment.

KEYWORDS: Autism; Art therapy; self-regulation.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade da Região Sisaleira - FARESI. Email: jayne.santos@faresi.edu.br

² Docente e Orientador do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade da Região Sisaleira - FARESI. Email: Rafael.anton@faresi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista, também denominado como TEA ou Autismo, segundo Bosa (2002) , é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por déficit na sociabilidade, acompanhado de estereotípias, dificuldade em interpretar ideias abstratas, outros transtornos como comorbidade e movimentos repetitivos. Sensibilidade auditiva e memória fotográfica são peculiaridades que podem auxiliar no progresso de habilidades específicas facilitadoras para o processo de desenvolvimento.

Acerca da autorregulação emocional, compreende-se como a forma em que aquele sujeito vai se comportar frente a situações desagradáveis, gerenciando suas emoções, para no futuro ser mais resistentes aos impactos da vida em sociedade.

A arte advém desde os primórdios amparando a população na sua subjetividade, tornando-se uma maneira mais cristalina de transpor os sentimentos e emoções para o real, a melhor forma de se explicar o inexplicável. A arteterapia surgiu em 1969 com o objetivo de melhorar o bem estar mental e emocional através das artes plásticas, surgindo como forma útil no desenvolvimento e no tratamento de transtornos mentais sem preocupação estética, proporcionando para o sujeito diversas possibilidades de reestruturar internamente e restabelecer relações sociais (Martins, 2022).

Entre os anos 20-30, às teorias de Freud e Jung trouxeram as bases para o crescimento inicial da arteterapia como campo específico de atuação (Casanova, 2014). Referindo-se a introdução a psicologia analítica, também denominada psicologia junguiana, é corrente a utilização de conceitos por Carl G. Jung para estruturar a personalidade do indivíduo, como: Psique; Inconsciente pessoal; Inconsciente coletivo e complexos.

O trabalho apresentado tem como objetivo geral, relacionar através de pesquisas bibliográficas, as propensões artísticas no âmbito do autismo sob a visão analítica, ao progresso na regulação das emoções. Possui os propósitos específicos de compreender a perspectiva do sujeito com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no quesito da arte, identificar a capacidade dessas aptidões de exercerem a função de tratamento, e por fim, investigar como o inconsciente influencia a criança com TEA no desenvolvimento das suas próprias habilidades.

O dado escrito tem relevância devido a extrema importância do tratamento alternativo, e procura averiguar como as artes visuais podem auxiliar na autorregulação das emoções da criança com o Transtorno do Espectro Autista. A arteterapia muda diversas vidas através da expressão que a arte é, permite conhecer a subjetividade que o indivíduo é no seu singular e acessar o seu inconsciente.

2. METODOLOGIA

O presente estudo qualitativo desenvolvido é de natureza exploratória e descritiva, no formato de pesquisa bibliográfica, onde o levantamento de dados ocorreu através de livros, artigos e leituras de resumos. As fontes para o desdobramento do tema sucedeu-se por meio de buscas com as palavras-chaves: “TEA”; “Autismo”; “Arteterapia”; “Jung”; “Desregulação Emocional”; “Arte”; “Autorregulação”, na plataforma do Google Acadêmico e os sites Pepsic, o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia. Juntamente a execução do atual escrito, fora utilizado o livro do estudioso Carl G. Jung, *O homem e seus Símbolos*; O livro *Mente únicas*, de Luciana Brites e o Dr. Clay Brites, *O Reizinho Autista*, de Gustavo Teixeira e Mayra Gaiato, e o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - Texto Revisado* (DSM-5-TR), foram utilizados no total dezoito artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. INTRODUÇÃO AO TEA

O autismo é definido como uma condição comportamental, onde apresenta-se frequentemente limites no quesito sociabilidade, havendo dificuldades e atrasos significativos para atingir marcos evolutivos referentes a sua idade, principalmente nas questões de linguagem e autorregulação. Entretanto, cada caso é singular e possui a sua própria complexidade. Esta condição é neurobiológica, ocasionada inicialmente por fatores genéticos, como também existem causas ambientais, tendo como exemplo doenças congênitas e o uso de drogas e medicamentos. (Teixeira, 2018; Gaiato, 2018).

No atualizado DSM-5-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-Texto Revisado), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é apresentado como F84.0, causado por fatores ambientais, genéticos e fisiológicos, com níveis de

suporte e graus diferentes. O autismo não é mais compreendido como deficiência intelectual, nem atraso global do desenvolvimento.

Surgiu o termo “autista” em 1911 por Bleuler, psiquiatra suíço, definindo o mesmo após observar pacientes esquizofrênicos como um quadro de introspecção. Em seguida, Leo Kanner em 1943 observou baixa sociabilidade, estereotípias, dentre outros em um grupo, denominando essa distância afetiva de “mãe-geladeira” (Fundação José Luiz Egydio Setúbal, 2020). Porém, esta hipótese fora descartada e afirmada atualmente como mito, juntamente com a teoria de que o TEA era causado por vacinas. (Brites, 2019).

De acordo com Charman & Baird, 2002; Filipek et al., 1999; Newsom & Hovanitz, 2006) se tratando sobre aos problemas sensoriais no TEA:

é comum se observar crianças autistas cobrindo os ouvidos e chorando ao ouvir sons triviais, como sons de uma descarga de banheiro ou de pessoas falando alto, ou, ao contrário, não emitindo qualquer resposta observável a estímulos sonoros em alto volume, como alguém batendo em uma panela ao seu lado. É também comum se observar crianças autistas fascinadas por certos estímulos visuais, como luzes piscando e reflexos de espelho bem como tendo certas aversões ou preferências por gostos, cheiros e texturas específicas; como se recusar a tocar certas texturas, ou ficar fascinado com certas texturas tocando, lambendo ou mesmo comendo indiscriminadamente coisas que apresentem tal textura, mesmo que não sejam comestíveis etc.

Referindo-se ao diagnóstico, quanto mais precoce a identificação de sinais do Transtorno, têm-se maiores chances de intervenções adequadas, assim sendo melhor o prognóstico, encaminhando à profissionais especializados e equipe multidisciplinar objetivando uma avaliação rigorosa. Avalia-se questões como déficits sociais e ausência de balbúcio nos primeiros meses, sintomas alarmantes e típicos do TEA. (e.g., Barbaresi et.al., 2006; Charman & Baird, 2002).

Atualmente são utilizados diversos recursos na identificação e intervenções do Autismo, alguns deles são: Anamnese com os pais ou responsáveis, investigando histórico familiar, histórico médico, e desenvolvimento da criança; Abordagens comportamentais - ABA (Análise Aplicada do Comportamento, ou *Applied Behavioural Analysis*, em inglês); Abordagens desenvolvimentais; Terapias fonoaudiológicas; Terapias Ocupacionais e as Abordagens Complementares/Alternativas. (Brites, 2019).

3.2 “QUEM OLHA PARA DENTRO SONHA, QUEM OLHA PARA FORA DESPERTA.”
- Carl Jung.

Segundo Naumburg (1991), a arteterapia se trata de reconhecer o que o inconsciente revela através de imagens. O mesmo expõe os conflitos internos e o que mais se tem de latente, tanto emoções, quanto pensamentos essenciais, assim, ao visualizarem essas experiências tornam-se verbalmente mais articuladas.

Carl G. Jung expandiu a esfera da terapia alternativa que é a arteterapia, discutindo acerca de símbolos, psiquismo e mundo imagético. Para ele, no interior do indivíduo existem as vivências coletivas primitivas da humanidade, denominados arquétipos.

Acerca do desenvolvimento do sujeito diante da arte, Macedo (2022):

"[...] a arte pode auxiliar no desenvolvimento desses indivíduos, bem como melhorar na sua interação social, uma vez que é capaz de integrar a personalidade e possibilitar o portador de TEA a aquisição de autonomia e expressão. "

A arteterapia vem expandindo-se não se limitando mais somente a área clínica, surge com o intuito terapêutico, utilizando a linguagem artística como forma de comunicação, buscando promover qualidade de vida por intermédio da criatividade e transmutar acontecimentos traumáticos. É um método valioso que utiliza a arte como instrumento terapêutico e deveria ser mais explorada pelos psicólogos, pois trata-se da expressão da subjetividade do ser. Através da arte, o humano consegue se comunicar por meio de diversas manifestações, sejam elas as pinturas, danças, músicas, dramatização, literatura entre outros, assim amenizando dores psíquicas. Esta possui potencial de agir de diferentes funções como: tratamento, prevenção e avaliação, estes são alguns exemplos. (Casanova, 2014).

Em " A Psicologia da arte", Vygotsky (1965/1999) afirma que "as emoções da arte são emoções inteligentes. Em vez de se manifestarem de punhos cerrados e tremendo, resolvem-se principalmente em imagens da fantasia" (p. 267).

De acordo com Naumburg, a partir da visualização de imagens criadas pelo indivíduo, era possível acessar, por meio de símbolos, seus conflitos internos reprimidos nos seu inconsciente, facilitando a comunicação no ambiente terapêutico.

Segundo Naumburg (1991, p.389) ele diz que "As imagens objetivadas atuam então como uma comunicação simbólica imediata que sobrepuja as dificuldades inerentes à linguagem verbal".

Dado que a arteterapia se concentra no autoconhecimento do sujeito, estimulando mecanismos cognitivos, físicos e emocionais por meio da externalização, estimulando a criatividade (Vasconcelos, 2007).

3.3 COMO A ARTETERAPIA CONSEGUE AUXILIAR NA AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL DE CRIANÇAS COM TEA?

Nas artes visuais, assim como na religião, todas as formas e símbolos possuem um potencial significativo, expressando o que há no inconsciente do indivíduo. Desde as pinturas paleolíticas às máscaras e fantasias utilizadas durante toda história em diversos locais divergentes, o homem utilizou das mesmas para exprimir de maneira arquetípica o conteúdo psíquico. Nos anos 20, Carl G. Jung apropria-se das manifestações artísticas utilizando-a na Psicologia junguiana como dispositivo terapêutico, assegurando que as imagens eram a simbolização do inconsciente pessoal e coletivo. (Freire, Ronaldo e Maria, 2010).

Tommasi (2015) *apud* Aparecida e Fernandes (2016) refere-se a arteterapia como fator que estimula a imaginação, trabalhando a afetividade e expressando-se por meio de símbolos. A abordagem da arteterapia advém de diversas raízes, assim como a Psicologia sustenta-se na Filosofia, que emergiu da Mitologia (Tommasi, 2015 *apud* Aparecida e Fernandes, 2016).

Entende-se por regulação emocional que trata-se de um processo onde tem-se o domínio de modelar a maneira ao qual deve-se expressar as suas emoções diante a resposta da sociedade, visando uma maior adaptação social (Calkins, 2009;Kopp, 1989).

O processo de regulação emocional ocorre na criança a partir dos 2 anos de idade com o surgimento das emoções básicas do medo e da raiva. Dos 3 aos 4 anos de idade manifesta-se a regulação comportamental, fazendo o sujeito ter mais controle dos seus impulsos, porém, irá alcançar a autorregulação quando estiver inserido no núcleo escolar. (Klein, Gasparido, Martinez, Grunau,& Linhares, 2009).

Crianças dentro do Espectro tendem a apresentar birras ou condutas desafiadoras, muitas vezes confundidas com o diagnóstico do Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), todavia, enquanto no TOD percebe-se malícia e desejo por ser uma figura autoritária do lar, a criança com TEA reproduz de forma inocente, por incômodo sensorial quando algo sai do seu controle, causando uma desorganização interna.

Os principais indícios de que uma criança autista está no momento de desregulação são as estereotípias

A ruminação da raiva caracteriza-se por método inadequado de regulação das emoções que consiste em insistir em recordar-se de eventos empíricos frustrantes e estressantes. Este processo é um dos principais causadores da desregulação emocional e comportamental, tendo em vista que o sujeito prolonga o sentimento de angústia, focando no fator estressante, ocasionando até mesmo a inibição, a ansiedade social e exteriorização exacerbada da raiva. Com o intuito de parar os pensamentos intrusivos, as crianças com TEA muitas vezes utilizam mecanismos inapropriados, assim como a ruminação, abandonando vias eficazes para a resolução dos problemas. (Sukhodolsky et al. 2001).

Dada a questão que há uma desregulação emocional nas crianças portadoras do TEA ao defrontar-se com mudanças repentinas, visto que ocorre uma desorganização mental, mas como as artes visuais podem ajudar nesse processo árduo? A arte permite que o sujeito liberte-se de estigmas e rótulos em que comumente são impostos, por meio da arte pictórica o inconsciente fala aquilo que o verbal não alcança. Tendo isto em vista, ao criar uma obra de arte a criança gera confiança, autonomia e satisfação, assim otimizando sua qualidade de vida em conexão consigo e com a sociedade em que está inserida.

De acordo com Vygotsky (1965/1999 p.308). "o sentimento é inicialmente individual e através da obra de arte torna-se social ou generaliza-se".

A partir da expressão artística, o indivíduo conecta-se com o núcleo social manifestando o histórico e a cultura por trás de todas as gerações, sendo assim a obra de arte não sendo pura, mas sim um coletivo de situações empíricas e de toda uma sociedade construída desde o seu nascimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como os adultos com TEA enfrentam diversos desafios durante o cotidiano, crianças que possuem o Transtorno, principalmente as que foram diagnosticadas tardiamente ou as que ainda não foram diagnosticadas, carregam uma enorme dificuldade em compreender este universo particular e complexo em que vivem. Um notável impasse dentre numerosos sintomas é o processo de compreender as suas próprias emoções, regulá-las diante de fatores estressantes e frustrantes para que não ocorra comportamentos impulsivos, prejudiciais, assim alcançando a capacidade de balancear razão e emoção.

A produção redigida apresenta as várias possibilidades de ascensão de qualidade de vida que a arteterapia alcança, principalmente acerca da autorregulação emocional nas crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista, explorando as suas potencialidades, moldando as limitações e transformando a vida desse sujeito mais confortável e promovendo saúde. Através da ferramenta que é a arte, capta-se tons pessoais e sociais, pois, por meio da cultura em que se vive, este ser humano é influenciado mesmo que inconscientemente.

É de extrema relevância que para o avanço no tratamento os profissionais em geral capacitem-se buscando dominar abordagens e técnicas não somente na clínica, e sim em outros âmbitos como na educação, nas empresas, hospitais, comunidade, entre outros e não ser utilizado apenas pelos psicólogos, mas sim à todos aqueles envolvidos no prognóstico daquela criança.

A arteterapia concerne em evoluir no quesito de autoconhecimento, exercitando a criatividade que lhe auxilia no entendimento do seu lugar no mundo e ressignifica o que para si tem um teor negativo, aprimorando no entendimento sobre o que seria uma conduta inadequada.

REFERÊNCIAS

Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 1, p. 142–157, jan. 2014.

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B.; PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo infantil. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 37-39, 2000

BRITES, Luciana; BRITES, Clay. *Mentes únicas: Aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial*. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2019.

DE LIMA, Bruna Macedo; PEDRONI, Valentina; DOS SANTOS, Dionatan Mânica. AUTISMO E ARTETERAPIA: A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA ARTÍSTICA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO E ESTRATÉGIA INCLUSIVA DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *Salão do Conhecimento*, v. 8, n. 8, 2022.

DE OLIVEIRA, Marcela Aparecida Eustáquio; DE OLIVEIRA, Roselle Fernandes Torres. A ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). *Revista Científic@ Universitas*, 2016, 3.2.

Disabled Living, 2019. **A arteterapia para pessoas no espectro autista**. Disponível em: <https://www.disabledliving.co.uk/blog/art-therapy-for-people-on-the-autism-spectrum/>. Acesso em 14 de novembro de 2023.

DO NASCIMENTO SILVA, Elizeu. AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Científica UMC*, v. 5, n. 3, 2020.

DOS SANTOS, Anna Luiza Liberato Lopes, et al. A arteterapia como estratégia terapêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; DIAS, Maria Sara de Lima; CAMARGO, Denise de. Arte e catarse para Vigotski em Psicologia da Arte. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 152-165, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 dez. 2023. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i3p.152-165>.

GAIATO, Mayra; TEIXEIRA, Gustavo. *O Reizinho Autista: Guia para lidar com comportamentos difíceis*. Nversos, 2018.

JUNG, Carl G., et al. *O homem e seus símbolos*. HarperCollins Brasil, 2016.

KUPFER, M. Cristina M. Notas sobre o diagnóstico diferencial da psicose e do autismo na infância. **Psicologia USP**, v. 11, p. 85-105, 2000.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; MARTINS, Carolina Beatriz Savegnago. O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2015, 32: 281-293.

REIS, A. C. DOS KUPFER, M. Cristina M. Notas sobre o diagnóstico diferencial da psicose e do autismo na infância. **Psicologia USP**, v. 11, p. 85-105, 2000.

SILVA, M.; MULICK, J. A.. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 116–131, 2009.

Souza, V. L. T, Dugnani, L. A. C., & Reis, E. C. G. (2018). Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(4), 375-388.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 142-157, 2014.

The place for children with autism, 2019. **Arte e Autismo: A Importância da Criatividade para Crianças do Espectro**. Disponível em: <https://theplaceforchildrenwithautism.com/autism-blog/art-autism-the-importance-of-creativity-for-children-on-the-spectrum>. Acesso em 14 de novembro de 2023.